MISTÉRIOS DA MENTE: O CÉREBRO EM ENVELHECIMENTO

SINOPSE

Uma professora de psicologia discute e apresenta uma proposta de atividade sobre o documentário *Ao Longo de Muitas Vidas: O Cérebro em Envelhecimento,* que mostra como o cérebro mantém a sua adaptabilidade independente da idade e explica como pesquisas e novas descobertas sobre o sistema nervoso estão levando mais qualidade de vida e esperança para portadores de doenças neurológicas sérias, como Parkinson e Alzheimer.

CONSULTORES

Professora Marília Alves Facco - Psicologia

❖ MATERIAL NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE:

a. Folha sulfite
b. Caneta
c. Lápis
d. Borracha

❖ PRINCIPAIS CONCEITOS QUE SERÃO TRABALHADOS

Psicologia Cognitiva
História da Psicologia
Sociedade e Cultura

❖ DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Principais etapas e estratégias para trabalho interdisciplinar sugerido

Neste documentário o professor de Psicologia encontra espaço para trabalhar os conceitos da escola cognitivista – Psicologia Cognitiva. Todos os aspectos trazidos no vídeo facilitam a compreensão dessa escola especificamente, bem como possibilita a compreensão das dificuldades encontradas pelas pessoas com mais idade no momento do enfrentamento de uma doença como no exemplo do vídeo Alzheimer e "derrame cerebral", com o intuito de quebrar as amarras do preconceito. Com isso, o professor de Psicologia pode trabalhar os aspectos das escolas que iniciaram o estudo da Psicologia e o papel da importância do estudo da mente no desenvolvimento das teorias psicológicas.

Para tanto, o professor apresenta o documentário aos alunos e pede que no momento da apresentação do documentário os alunos anotem palavras que desenvolvimento de um "dicionário" e também de aquisição de conceitos.

Após a apresentação do documentário e o breve levantamento de novas palavras, abre-se espaço para a pesquisa e discussão acerca dos novos conceitos adquiridos. A partir daí, outra atividade é sugerida aos alunos:

- O que você comeu ontem na hora do almoço?
- O que você comeu na semana passada na hora do almoço nesse mesmo dia?

Alguns alunos encontrarão dificuldades para responder esse segundo questionamento e há a abertura de espaço para o início da discussão sobre "os mistérios da mente".

O professor começa a explicar o que é cognição – como pensamos e que caminhos usamos para pensar - e também levanta a questão da importância do estudo da Psicologia Cognitiva para o desenvolvimento da sociedade.

A psicologia cognitiva trata do modo como as pessoas percebem, aprendem, recordam e pensam sobre a informação.

Há duas abordagens diferentes da psicologia cognitiva para a compreensão da mente humana:

Filosofia: procura compreender a natureza geral de muitos aspectos do mundo, principalmente através da introspecção (*intro* – interno, dentro; *specção* – observação; exame das idéias e experiências internas).

Fisiologia: estudo científico das funções vitais mantenedoras da matéria viva, principalmente através de métodos empíricos (baseado na observação).

A influência dessas correntes na psicologia cognitiva ainda é grande, pois as perguntas norteadoras do cognitivismo são: "As características psicológicas humanas, e mesmo o conhecimento humano, são *inatos* (herdados de nossos genitores ou de outros ancestrais) ou *adquiridos* (aprendidos através de nossas interações com nossos ambientes físicos e sociais)"?

Platão (428-348 a.C.) e Aristóteles (384-322 a.C.), filósofos gregos, influenciaram profundamente o pensamento moderno na psicologia cognitiva. Para Platão a realidade não é inerente a algum objeto específico (p.ex. cadeira) que vemos ou tocamos, mas às idéias abstratas eternas de objetos que existem em nossas mentes. Alcançamos a verdade por intermédio de nossos pensamentos, não pelos nossos sentidos.

Já Aristóteles era um empirista (alguém que acredita que adquirimos o conhecimento por meio da experiência e da observação), por meio do empirismo pelos quais conduzimos a pesquisa - em laboratório ou de campo – a respeito de como as pessoas pensam e se comportam. De acordo com os empiristas, a realidade situa-se em objetos e em nossas ações sobre eles; para compreender tais objetos e nossas ações sobre eles, devemos observá-los.

Para Platão os métodos empíricos têm pouco mérito e sugeriu a utilização do racionalismo (do latim *ratio*, significando razão ou pensamento, que utiliza a análise lógica para compreender o mundo e as relações das pessoas com ele).

Quando a Psicologia principiava como um campo, ela foi considerada, por alguns, como um ramo da filosofia e, por outros, como um ramo da medicina. A psicologia cognitiva pode ser concebida como abrangendo mais completamente ambas as atividades do que outras áreas da psicologia. Com relação a fisiologia, muitos *insights* em cognição vêm de estudos fisiológicos do cérebro. Quanto à filosofia, os psicólogos cognitivos manifestam um profundo interesse na maneira como as pessoas utilizam o raciocínio e tiram conclusões.

À medida que a psicologia se tornou crescentemente uma disciplina científica focalizada na mente e no comportamento, ela divergiu gradualmente da filosofia e da medicina.

Estruturalismo: é considerado como a primeira escola de pensamento em Psicologia, tinha como objetivo compreender a estrutura (configuração de elementos) da mente e suas percepções, analisando tais percepções em seus fatores constituintes. Atualmente o estruturalismo não é mais uma força dinâmica na Psicologia da cognição, mas é importante por ter dado os primeiros passos para tornar a psicologia uma ciência sistemática e empírica.

Funcionalismo: a idéia dessa é escola seria a de focalizar os *processos* do pensamento, em vez de seus *conteúdos.* O grande questionamento dessa escola era: O que as pessoas fazem e por que fazem isso? Os funcionalistas tratavam da questão ampla de como e por que a mente funciona assim, por meio da busca das relações funcionais entre o evento (estímulo anterior específico – algo que leva a ação) e os comportamentos de resposta subseqüente específicas. Existiam 3 preceitos fundamentais do funcionalismo: o estudo dos processos mentais; o estudo dos usos da consciência; o estudo da relação total do organismo com seu ambiente.

Associacionismo: examina como os fatos ou as idéias podem associar-se reciprocamente na mente a fim de resultar em uma forma de aprendizagem. Essa escola preparou a base para o behaviorismo e para os modelos de cognição fundamentados em conexões mentais.

Behaviorismo: afirma que a ciência da psicologia deveria tratar apenas do comportamento observável. Diferencia-se dos movimentos anteriores da Psicologia, porque deslocava a ênfase da pesquisa experimental dos seres humanos para os animais.
Gestalt: acredita que podemos compreender melhor os fenômenos psicológicos quando os consideramos como um todo organizado e estruturado, não quando os decompomos em partes. O movimento Gestáltico foi uma reação contra o behaviorismo e também contra o estruturalismo.
Levando em consideração todo esse processo histórico e também com base nos processos tecnológicos o cognitivismo sustentava a noção de que ocorriam eventos importantes no interior da mente humana e que os psicólogos deveriam tentar compreender as atividades mentais. Alguns psicólogos tentaram inclusive criar modelos tecnológicos de processamento da informação, com o intuito de avaliar o que acontecia na mente humana.
Entre os anos de 1960 e 1970 a Psicologia Cognitiva foi reconhecida com subárea da Psicologia e seu estudo é totalmente interdisciplinar – utiliza conhecimentos de outras áreas – suas idéias são empregadas para evidenciar o estudo de como os seres humanos adquirem e utilizam o conhecimento.

❖ RESUMO DA ATIVIDADE

Uma passadinha rápida em todo o processo

A Apresentação do vídeo
B Problematização acerca da realidade dos alunos
C Desenvolvimento da teorização sobre a história da Psicologia e a escola Cognitivista.

❖ COMO AVALIAR ESSE TRABALHO?

Hora de avaliar a atividade

A avaliação desse trabalho se pauta nas verbalizações trazidas pelos alunos após a apresentação do vídeo, bem como a possibilidade de mudança de atitude frente a uma pessoa idosa e com dificuldades semelhantes as tecidas pelo vídeo. O professor pede para que eles façam uma dissertação sobre as experiências de pessoas próximas a eles. O professor ao ler essas informações trazidas pelos discentes trabalha com a questão da implicação deles nesse processo, ou seja, de que forma eles enxergavam a situação e como enxergam agora. Esse processo implica na humanização das relações e também a forma de como olhar para o outro levando em consideração as ferramentas que o outro tem para solucionar, ajustar e enfrentar certas situações.

❖ EM QUAL ANO OU ANOS DO ENSINO MÉDIO SERIA MELHOR APLICAR ESSE TRABALHO?

Hora de avaliar a aplicabilidade da atividade

Esse trabalho pode ser aplicado em qualquer etapa do Ensino Médio.

SUGESTÕES DE LEITURAS

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia.** São Paulo: Saraiva, 1999, 12ª ed. 319 p.

Esse livro traz conteúdos básicos a ser trabalhados no Ensino Médio, o professor encontra nesta publicação bases para a discussão sobre os conceitos acima e também sobre as escolas da psicologia como, por exemplo: Behaviorismo, Psicanálise, Gestalt, etc.

STENBERG, R.J. **Psicologia Cognitiva**; Tradução Maria Regina Borges Osório. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.